10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes MINAS GERAIS Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): DÉBORA GONÇALVES PEREIRA GUIMARÃES, VANESSA TEIXEIRA DUQUE DE OLIVEIRA, ANDRÉ AUGUSTO DIAS SILVEIRA, JULIE DANIELLE SILVA CARVALHO, LAINARA THAIS DOS SANTOS SILVA , SÂMELLA RIBEIRO LOPES

Avaliação na Sessão Tutorial: Contribuição da Prática Avaliativa para o Crescimento Pessoal do Estudante

Introdução

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em 2002, iniciou sua primeira turma do curso de medicina utilizando como estratégia de ensino e aprendizagem a metodologia PBL (Problem-based Learning). A necessidade de atender às exigências das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996) e às Leis de Diretrizes Curriculares publicadas em novembro de 2001 foram importantes fatores para o desencadeamento desse processo de mudança.

No PBL o estudante é o ator principal do processo educacional, que é dinâmico e estimula a construção do conhecimento através de uma aprendizagem crítica e autônoma. O professor passa a atuar como facilitador desse processo. Nesse momento a avaliação tradicional baseada no "quanti" torna-se limitada e pouco responsiva, fazendo com que a função formativa da avaliação passe a constituir-se em um importante alicerce para o PBL, acontecendo durante as sessões tutoriais, de forma oral, representada pela autoavaliação, avaliação interpares e avaliação do tutor.

Troncon (1996) foi um dos primeiros a definir a avaliação formativa:

> "*A avaliação formativa é aquela realizada, regular e periodicamente, ao longo do processo educacional, para obter dados sobre o progresso conseguido e, deste modo, efetivar a oportuna correção das distorções observadas, preencher as lacunas detectadas, bem como reforçar as conquistas realizadas. Uma importante característica deste tipo de avaliação é o "feedback" imediato que deve ser fornecido ao estudante, de modo a poder configurar o processo de obtenção de dados como genuína atividade educacional. "*

Foi objetivo desse trabalho, conhecer qual a contribuição dessa prática avaliativa nas sessões tutoriais para o crescimento pessoal do estudante.

Material e métodos

Para a realização desta pesquisa utilizou-se a complementaridade das abordagens qualitativas e quantitativas (MINAYO, 2004). Os dados foram coletados por meio de questionário Likert, com assertivas relacionadas à temática pesquisada e análise do grau de concordância e/ou discordância, que foram quantificados, tabulados e dispostos em gráficos, permitindo a categorização dos sujeitos da pesquisa e das respostas aos questionários. A entrevista semiestruturada para aprofundamento dos dados, possibilitou focalizar sentimentos, expectativas, dificuldades dos estudantes e docentes em sua prática avaliativa dentro das sessões tutoriais, cujos dados foram submetidos a Análise Temática. A pesquisa foi desenvolvida com dois grupos de sujeitos: 11 docentes que atuaram como tutores e 45 discentes que cursaram o sétimo período do curso no ano de 2008.

A presente pesquisa foi desenvolvida dentro dos procedimentos éticos previstos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP e assim o projeto foi submetido ao:

- Comitê de Ética em pesquisa (CEP), Universidade Estadual de Montes Claros, protocolo nº 956/ 08 e aprovado em 22 de fevereiro de 2008.
- Comitê de Ética em pesquisa (CEP), desta Universidade Federal de São Paulo, protocolo n º 0724/ 08 e aprovado em 30 de maio de 2008. (Anexo VII)

Todos os sujeitos participantes da pesquisa aderiram à proposta e concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Resultados e discussão

Na análise do núcleo na qual os tutores e estudantes identificam a contribuição do processo avaliativo para o crescimento pessoal do estudante, levantou-se 95 unidades de contextos que geraram 179 unidades de registros, das quais foram extraídas as categorias e subcategorias esquematizadas abaixo:

1. Desenvolvimento da crítica /autocrítica e autoestima (61 citações)

"... este tipo de avaliação aguça também um pouco do nosso espírito crítico com colegas, porque na medicina você

ISSN 1806-549 X

sempre estará trabalhando em conjunto com outros profissionais". (Estudante 3)

2.Desenvolvimento de habilidades e atitudes em relação:

- *aos relacionamentos interpessoais (69 citações)*

  "... melhora-se as relações interpessoais [...] *ao receber uma crítica do tutor ou colega com a qual eu não concordei, isso poderia fazer com que eu fiquei chateado, me permite afastar do colega, ou pode fazer com que eu retruque e argumente, e saia desse conflito aliviado. " (Estudante 14)*

- *a comunicação (23 citações)*

  "... nossa postura, gesticulação, forma de falar e são coisas que a gente leva em consideração para melhorar nas sessões seguintes". (Estudante 10)

- *a prática médica (5 citações)*

  "Permite ao estudante incorporar o hábito da avaliação permanente, tornando um profissional consciente que estará sempre sendo avaliado por pacientes e colegas de trabalho. (...)" (Tutor 3).

  "... tendo fontes mais completas meu conhecimento da medicina em geral vai ser mais embasado, isso faz com que eu me torne um profissional mais atualizado. " (Estudante 15)

  "... através das críticas recebidas durante a avaliação pode-se melhorar a postura até o modo de vestir [...] *isso vai refletir nas relações médico paciente que serão estabelecidas no futuro. "*

3. Evolução da capacidade resolutiva das deficiências detectadas (11 citações)

  "... minha tutora identificou a minha timidez e propôs que eu iniciasse o assunto, e com isso ganhei mais confiança para participar [...] *mas acho importante registrar que a avaliação não permite apenas crescimento individual. Eu percebi que houve um crescimento da turma como um todo. " (Estudante 14)*

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Os resultados apontam para a percepção de que embora exista uma certa resistência dos estudantes e tutores em realizar a avaliação formativa, importantes contribuições para o crescimento pessoal do estudante são verificadas. No entanto, a sua efetividade requer contínua reflexão dos atores sobre o processo avaliativo e estabelecimento de programas capacitação em avaliação pelas instituições.

Referências bibliográficas

TRONCON L.E.A. Avaliação do estudante de medicina**. Medicina**. Ribeirão Preto, v. 29, n. 4, p.429-439 out./dez. 1996.
MAMEDE, S. **Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade**. Fortaleza: Hucitec, 2001.
MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269p.
BENNETT, R. Formative assessment: a critical review. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**. London, v. 18, n. 1, p. 5-25, 2011.